



**OS ESTUDOS DE GÊNERO EM PESQUISAS DE SERVIÇO SOCIAL SOBRE VIOLÊNCIA
 CONTRA A MULHER**

GENDER STUDIES IN SOCIAL WORK RESEARCH ON VIOLENCE AGAINST WOMEN

**ESTUDIOS DE GÉNERO EN LA INVESTIGACIÓN DE TRABAJO SOCIAL SOBRE VIOLENCIA
 CONTRA LAS MUJERES**

Maria Cleide Bernalda Pereira¹

e422772

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i2.2772>

PUBLICADO: 02/2023

RESUMO

Este artigo apresenta uma revisão integrativa da produção científica em Serviço Social coletada a partir das expressões “assistente social” e “violência contra a mulher” no portal de periódicos CAPES. A pergunta que deu ensejo à pesquisa foi “quais as principais bases teóricas sobre questões de gênero que são acionadas na produção científica sobre a atuação do assistente social no enfrentamento à violência de gênero/contra a mulher?” Visou-se analisar o referencial teórico sobre questões de gênero que davam base para a produção científica na área. Para atingir o objetivo, mapeou-se os estudos sobre a atuação do assistente social em relação ao combate à violência de gênero/contra a mulher, a análise e a síntese dos dados extraídos dos textos foram realizadas de forma descritiva; identificou-se os autores sobre gênero mais citados na produção científica sobre a atuação do assistente social no enfrentamento da violência de gênero/contra a mulher; e analisou-se os conceitos de violência de gênero/contra a mulher. O portal de periódicos retornou 14 títulos, dos quais 9 compuseram o corpus a partir dos critérios de inclusão: a) artigo em português, b) disponível na íntegra; e c) indexado. Os resultados apontam interesse em discutir o conceito de violência sem, necessariamente, se inscrever em uma das vertentes dos estudos de gênero ou citar autores de referência na área.

PALAVRAS-CHAVE: Violência de gênero. Direito das mulheres. Estudo bibliográfico.

ABSTRACT

This article presents an integrative review of scientific production in Social Work collected from the expressions "social worker" and "violence against women" in the CAPES journal portal. The question that gave rise to the research was "what are the main theoretical bases on gender issues that are triggered in the scientific production on the social worker's action in coping with gender/violence against women?" The aim was to analyze the theoretical framework on gender issues that gave basis for scientific production in the area. To achieve the objective, studies on the work of the social worker in relation to combating gender/violence against women were mapped, the analysis and synthesis of the data extracted from the texts were carried out descriptively; the authors on gender most cited in the scientific production on the social worker's action in coping with gender/violence against women were identified; and the concepts of gender/violence against women were analyzed. The journal portal returned 14 titles, of which 9 composed the corpus based on the inclusion criteria: a) article in Portuguese, b) available in full; and c) indexed. The results indicate interest in discussing the concept of violence without necessarily enrolling in one of the aspects of gender studies or citing reference authors in the area.

KEYWORDS: Gender violence. Women's rights. Bibliographical study. Theoretical framework.

¹ Graduada em Serviço Social, pela Universidade Pitágoras UNOPAR, Especialização em Lato Sensu em Serviço Social, pela Instituição Faculeste.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS ESTUDOS DE GÊNERO EM PESQUISAS DE SERVIÇO SOCIAL SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER
Maria Cleide Bernalda Pereira

RESUMEN

Este artículo presenta una revisión integradora de la producción científica en Trabajo Social recogida de las expresiones "trabajador social" y "violencia contra la mujer" en el portal de la revista CAPES. La pregunta que dio lugar a la investigación fue "¿cuáles son las principales bases teóricas sobre cuestiones de género que se desencadenan en la producción científica sobre la acción del trabajador social en el enfrentamiento de género / violencia contra las mujeres?" El objetivo fue analizar el marco teórico sobre cuestiones de género que dio base a la producción científica en el área. Para lograr el objetivo, se mapearon estudios sobre el desempeño de la trabajadora social en relación con la lucha contra el género/violencia contra las mujeres, se realizó de forma descriptiva el análisis y síntesis de los datos extraídos de los textos; se identificaron los autores sobre género más citados en la producción científica sobre el trabajo del trabajador social en el enfrentamiento al género/violencia contra la mujer; y se analizaron los conceptos de género/violencia contra las mujeres. El portal de la revista devolvió 14 títulos, de los cuales 9 compusieron el corpus con base en los criterios de inclusión: a) artículo en portugués, b) disponible en su totalidad; y c) indexados. Los resultados indican interés en discutir el concepto de violencia sin necesariamente inscribirse en uno de los aspectos de los estudios de género o citar autores de referencia en el área.

PALABRAS CLAVE: *Violência de gênero. Derechos de la mujer. Estudio bibliográfico. Marco teórico.*

INTRODUÇÃO

Este artigo se debruça sobre a produção científica no âmbito do Serviço Social a fim de gerar um panorama das teorias que sustentam as discussões sobre a atuação do profissional de Serviço Social diante da violência contra a mulher/gênero.

O objetivo do estudo é realizar um mapeamento com base em estudos secundários sobre a atuação do assistente social em relação ao combate à violência de gênero/contra a mulher, para o alcance destes apresenta-se os seguintes objetivos específicos: a) Descrever sobre a relação de gêneros citando as ações implementadas pelo profissional de Serviço Social; b) explicar sobre as relações de gêneros; c) Discorrer sobre a atuação do profissional de serviço social, considerando seus aportes teórico-metodológico.

A pergunta que se busca responder aqui é "quais as principais bases teóricas sobre questões de gênero que são acionadas na produção científica acerca da atuação do assistente social no enfrentamento à violência de gênero/contra a mulher?" e, para respondê-la, lançou-se mão da revisão integrativa.

Com uma justificativa de abordagem conforme a vivência profissional, e sobretudo com base nos estudos sobre a atuação do assistente social em relação ao combate à violência de gênero/contra a mulher; identificando os autores sobre gênero mais citados na produção científica sobre a atuação do assistente social no enfrentamento da violência de gênero/contra a mulher; e analisando os conceitos de violência de gênero/contra a mulher.

A revisão integrativa concretizou-se a partir da coleta de dados por meio de levantamento bibliográfico no portal de periódicos CAPES com as chaves de pesquisa: "assistente social" e "violência contra a mulher", fazendo aproximações e distanciamentos entre os estudos. Como critério de inclusão, considerou-se estudos teóricos ou aplicados em português; disponíveis na íntegra que retratassem a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS ESTUDOS DE GÊNERO EM PESQUISAS DE SERVIÇO SOCIAL SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER
Maria Cleide Bernalda Pereira

temática referente à atuação do assistente social frente ao enfrentamento da violência contra a mulher e indexados.

Com isso em mente, a análise e a síntese dos dados extraídos dos textos foram realizadas de forma descritiva com o intuito de reconhecer os principais autores sobre gênero que pautam a produção científica na área. Importar dizer que a relevância da pesquisa está em considerar que o projeto ético-político do serviço social se articula com um projeto de sociedade que pode ser transformador da realidade social ou conservador do *status quo* (TEXEIRA; BRAS, 2009).

E que, dentre os instrumentos presentes na atuação do profissional de Serviço Social está a assunção de bases teórico-metodológicas que pautem a prática do profissional, cuja função é fundamentar a explicação e interpretação do real (PINHEIRO; LISBOA, 2005).

Conforme Queiroz; Diniz (2014), o foco de atuação do profissional de Serviço Social coaduna com a construção de uma “nova ordem societária sem exploradores e explorados...” (QUEIROZ; DINIZ, 2014, p. 105), o que reforça a necessidade de entender as relações sociais de gênero de um ponto de vista não biologizante, assentadas em papéis binários e de dominação masculina sobre a condição feminina.

Para a apresentação das reflexões, o texto está dividido em uma seção que apresenta um breve panorama das teorias de gênero, seguida da discussão da relação entre violência e gênero. Após discorrer sobre esses tópicos, enuncia-se a metodologia que fundamenta a revisão integrativa, descrevem-se os achados da pesquisa e, por fim, apresentam-se as considerações finais.

1 AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DO SERVIÇO SOCIAL NO CONTEXTO DE RELAÇÕES DE GÊNERO

O conceito de violência coloca-se como uma categoria balizadora das ações implementadas pelo profissional de Serviço Social. Ela pode ser entendida como conduta aprendida (ALMEIDA; GROSSI, 2012), espelhando a visão de conformação comportamental e naturalizando as atitudes violentas.

Cabe vislumbrar o entendimento das relações conjugais violentas como: forma de dominação do homem sobre a mulher; conduta aprendida e apreendida, relacionada a experiências infantis e raízes na sociedade sexista, promovendo desigualdades nas relações entre homens e mulheres, com o exercício privado e institucionalizado do poder, do controle e do domínio (ALMEIDA; GROSSI, 2012).

No decorrer da história, houve um processo de naturalização da condição feminina a partir de um ‘código biológico’ que orientava o lugar na esfera privada e limitava sua participação na esfera pública, estendido para as relações de classe e de raça. (ALMEIDA; GROSSI, 2012). Essa perspectiva vem sendo superada pelos avanços nos estudos de gênero, culminando em perspectivas pós-modernas que tratam gênero e seus desdobramentos – norma sexual, homens, mulheres etc. - como construção social não fixas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS ESTUDOS DE GÊNERO EM PESQUISAS DE SERVIÇO SOCIAL SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER
Maria Cleide Bernalda Pereira

O sistema patriarcal, conforme Queiroz; Diniz (2014), mantém mecanismos de sustentação que tem a violência contra mulher como um de seus motores de dominação cuja ocorrência se dá tanto em espaços privados quanto em espaços públicos, junte-se a este mecanismo tanto o domínio do corpo, principalmente o feminino, e a dependência econômica, que decorre do atrelamento do papel feminino ao ambiente doméstico, aos cuidados, quanto nas formas de organização social do trabalho, que impõe sobre o corpo feminino a dupla função de não abandonar a função doméstica e assumir um lugar na estrutura social de trabalho, sem abandonar o papel tradicional de responsável pelo “bom andamento do lar”.

Assim, torna-se fundamental desconstruir algumas ideias e construir outras, modificar padrões repetitivos disfuncionais e criar novas alternativas de funcionamento, negociar o poder autoritário substituindo-o pela autoridade. São estes alguns dos objetivos profissionais com mulheres, além de identificar necessidades sociais da família para fazer frente à violência conjugal (ALMEIDA; GROSSI, 2012).

Essa desconstrução é possível a partir da reflexão sobre as relações sociais de gênero e suas interseções no decorrer da história, a partir de estudos que, para além de conceituar violência, discutam as conformações dessas relações como resultado de representações culturalmente amparadas em uma distribuição de papéis que visam garantir relações de poder e dominação e não equidade entre gêneros.

Conforme Almeida; Grossi (2012), enfrentá-lo [o problema da violência de gênero] requer, por parte dos assistentes sociais, permanente resistência contra a banalização da violência, contra a barbarização da vida social e interpessoal e, exige, ao mesmo tempo, capacitação continuada. Neste aspecto, tratando-se de um campo de atuação, cuja perspectiva é a de gênero, pensa-se como fundamental privilegiar esta categoria na formação e no exercício profissional.

Efetivar esta vinculação significa estrategicamente central na concretização do projeto ético-político do Serviço Social (ALMEIDA; GROSSI, 2012) do ponto de vista da atuação do profissional de Serviço Social, é importante que as estratégias de enfrentamento da violência nas diversas esferas de atuação estejam pautadas em “apropriação das categorias relações sociais de gênero, patriarcado e raça” a fim de que as relações sociais sejam apreendidas de forma crítica (QUEIROZ; DINIZ, 2014, p. 99).

Cumprir lembrar que a opção por uma determinada teoria, portanto, e em consequência, pelo método proposto por ela, é também uma escolha política, ou seja, a dimensão ético-política não pode ser concebida separada da dimensão teórico-metodológica. “A dimensão teórico-metodológica da profissão está diretamente relacionada com o processo de intervenção” (PINHEIRO; LISBOA, 2005, p. 204).

Colocar-se, portanto, em uma perspectiva que vise a violência como um comportamento passível de mudança, porque está assentado em uma perspectiva de papéis sociais de homens e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS ESTUDOS DE GÊNERO EM PESQUISAS DE SERVIÇO SOCIAL SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER
Maria Cleide Bernalda Pereira

mulheres como representação mutáveis, dá condições para que o profissional de Serviço Social desmistifique a violência como mecanismo regulador da relação de gêneros.

2 AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES SOBRE A RELAÇÕES DE GÊNERO

As principais contribuições sobre a discussão de gênero podem ser divididas em cinco perspectivas, não excludentes, mas não convergentes: biológica, psicanalista, antropológica, moderna e pós-moderna (DE TILIO, 2014), os diversos sentidos do conceito gênero ao longo da história nas ciências humanas e sociais e a partir de diversificadas matizes teóricas não conduzem necessariamente a um “aprimoramento ou refinamento deste conceito, mas sim à expansão das possibilidades de compreensão sobre a complexidade das relações sociais e de poder” (DE TILIO, 2014, p. 127).

As perspectivas biológicas estão assentadas em uma epistemologia filosófico-religiosa e científica, cujo aprimoramento se deu entre o século XVI, a partir do catolicismo ocidental, e XIX, por correntes científicas como neurobiologia, neuropsicologia, sociologia genética e darwinismo social. As características psicológicas, sociais e comportamentais seriam determinadas pelas diferenças biológicas, definindo papéis rígidos de gênero, vivência e sexualidade de modo naturalista.

As perspectivas psicanalítica e antropológica ainda mantiveram a identificação de sexualidade e gênero baseadas no binarismo Freud, Lacan, Herité e Bourdieu como correspondência da formação de identidade das crianças com base na identificação/desidentificação da criança com um dos pais, os meninos com o pai e as meninas com a mãe, definindo os processos comportamentais de alinhamento com o comportamento tradicionalmente masculino, para os meninos, e com o tradicionalmente feminino, para as meninas, de modo que comportamento desviante da heteronormatividade era considerado atípico ou anormal (teoria falocêntrica) (DE TILIO, 2014).

Scott (1988) propôs uma teorização de gênero que se tornou referência nos estudos sobre o tema, dada a influência de diversas vertentes feministas, desconstrucionismo de Derrida e a perspectiva de poder de Foucault.

A conceituação de “...gênero como o conjunto dos sentidos dinâmicos (não biologicamente determinados) construídos nas relações de poder que sustentam as relações entre homens e mulheres.” (DE TILIO, 2014, p. 133) se coloca como uma revisitação coerente das perspectivas binaristas, mesmo não rompendo totalmente com elas e com o essencialismo biológico.

Na perspectiva de Scott, a diferença biológica entre sexos se mantém, mas não é definidora naturalmente, como se propunha, das características psicológicas de homens e mulheres, rompendo o essencialismo biológico de gênero. Assim, gênero, sob a influência histórica e dos agrupamentos humanos, que organizam as relações sociais, se configuraria como “...as representações e as relações (de poder) produzidas a partir da contestável diferença sexual e, portanto, passíveis de alteração” (DE TILIO, 2014, 134).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS ESTUDOS DE GÊNERO EM PESQUISAS DE SERVIÇO SOCIAL SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER
Maria Cleide Bernalda Pereira

Embora os estudos de Scott (1988) avancem na desconstrução do essencialismo biológico de gênero, mantêm a perspectiva de que às duas denominações sexuais correspondem dois gêneros (homem e mulher) em uma relação complementar.

Essa perspectiva foi questionada por estudiosos que tinham uma visão ampliada da relação de gênero e sexualidade, colocando na perspectiva de gênero os indivíduos que não se adequavam às normas “sociosexuais” ou que rompiam drasticamente com essa diferença (DE TÍLIO, 2014), destacando-se, nessa perspectiva, os estudos de Judith Butler, que inverte a perspectiva de gênero como efeito de sexo, colocando sexo como um efeito “... das relações de poder e dos discursos sobre gênero e sexualidade.” (DE TÍLIO, 2014, p. 136).

A teoria performativa de Butler, que traz avanços sobre a possibilidade de se questionar a nomeação dos sexos e, por consequência, os discursos e práticas que sustentam a exclusão, é questionada pelas teorias *queer*, uma das perspectivas pós-modernas de gênero em evidência. Essa perspectiva defende que a identidade de gênero não está sujeita as deliberadas performances individuais.

O avanço na discussão sobre as questões de gênero das teorias *queer* está em destacar que as relações de gênero são afetadas por outras condicionantes como raça, etnia, classe, religião etc., compreendendo novas relações de poder e subvertendo discursos totalizantes, autoritários e hegemônicos. (DE TÍLIO, 2014).

O conhecimento dessas perspectivas permite posicionar as intervenções sociais em duas direções. Se se considera que há correspondência entre as características físicas e biológicas e as características psicológicas e sociais, as intervenções se dão no âmbito da conformação de comportamentos às representações e papéis sociais por meios de mecanismos que não excluem a violência, sendo, portanto, algo que opera para a manutenção da funcionalidade de uma sociedade. Se se considera que a representação sobre norma sexual, homens, mulheres e desvios são construções sociais passíveis de mutabilidade, as intervenções permitem questionar a violência como mecanismo regulador das relações na expectativa de relações mais equitativas, desestruturando a naturalização da violência.

3 MÉTODO

Na expectativa de aproximar o Serviço Social das Práticas Baseadas em Evidências (PBE), optou-se por uma pesquisa de revisão integrativa a fim de identificar as principais bases teóricas sobre gênero que tem embasado a produção científica acerca da violência contra a mulher no contexto brasileiro.

A revisão integrativa permite “...reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado.” (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008, p. 759). Dada a finalidade



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS ESTUDOS DE GÊNERO EM PESQUISAS DE SERVIÇO SOCIAL SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER
Maria Cleide Bernalda Pereira

da revisão integrativa, considerou-se relevante o levantamento de trabalhos que tratem da atuação do Serviço Social no enfrentamento da violência contra a mulher.

Para chegar à reflexão que respondesse à questão de pesquisa, qual seja, “que bases teóricas, do campo da discussão sobre gênero, subsidiam as discussões sobre a violência contra a mulher nas produções científicas de Serviço Social?”, optou por uma busca no portal de periódico CAPES, sem restrição de data, com os descritores "assistente social" e "violência contra a mulher".

A plataforma retornou 14 resultados, entre 2005 e 2019, compreendidos entre anais de eventos, artigos e 1 (uma) dissertação. Não se espera que esse quantitativo represente o total das reflexões na área, mas que, a partir da análise desses trabalhos, seja possível vislumbrar as bases teóricas mais recorrentes.

A partir desse resultado, operou-se a leitura dos textos, identificando aqueles que tratavam mais focalmente da atuação dos profissionais de Serviço Social nos diversos espaços de enfrentamento da violência contra a mulher, resultando em 9 (nove) textos incluídos no *corpus*, cuja leitura de mapeamento buscou fazer aproximações e distanciamentos entre os referenciais teóricos sobre gênero.

Como critério de inclusão, considerou-se estudos publicados em português; estudos na íntegra que retratassem a temática referente à atuação do assistente social frente ao enfrentamento da violência de gênero/contr a a mulher, individualmente ou interdisciplinarmente, e estudos indexados nos referidos bancos de dados. Tanto a análise quanto a síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva com o intuito de reconhecer os principais autores sobre gênero que pautam os estudos que compuseram o *corpus*.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O texto de Lisboa; Pinheiro (2005) discute, teoricamente, a atuação do profissional de serviço social, considerando seus aportes teórico-metodológico, falta de condições institucionais de atuação, propondo ações de mitigação da violência no âmbito das políticas públicas. A discussão toma como lugar teórico Teles e Melo (2003), para definir violência doméstica; Saffioti; Almeida (1995) para tratar da violência de gênero; Scott (1995) para a discussão do conceito de gênero; Foucault (1990) para a articulação do conceito de poder.

Tavares (2008), em sua dissertação de mestrado, analisa o processo de trabalho realizado pelos Assistentes Sociais junto das mulheres em situação de violência doméstica, com vista a contribuir para a formulação de uma proposta de atuação que tenha como eixo norteador a busca pelo enfrentamento destas situações, desvinculando-as do ciclo de violência em que se encontram. Os principais autores que lhe servem de aporte são Saffioti e Almeida (1995); Giffin (1994); Heise (1995); Strey (2004), Faria & Nobre, (1997); Miller (1999); Simone de Beauvoir; Brandão (2004); Camargo e Aquino (2003).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS ESTUDOS DE GÊNERO EM PESQUISAS DE SERVIÇO SOCIAL SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER
Maria Cleide Bernalda Pereira

O texto de Almeida e Grossi (2012) apresenta reflexões teórico-críticas sobre a atuação profissional do assistente social mediante situações de violência conjugal a partir de um referencial que privilegia a interdisciplinaridade e o trabalho em rede como métodos de intervenção e enfrentamento da violência conjugal e modificação das crenças sobre a violência conjugal e um atendimento amplo com vistas à reinserção social da vítima.

A base teórica envolve o conceito de violência conjugal (ALMEIDA, 2007; SOARES, 2003; GROSSI, 2007; RUFFA, 1990; STREY, 2004; CORSI *et al* 1995; SAFFIOTI, 2004, entre outros), a naturalização do comportamento violento (CORSI *et al*; 1995; SAFFIOTI, 2004), a hegemonia da masculinidade no diálogo entre homem e mulher (EGGERT, 2009), os modos de ser homem (SCHRAIBER *et al*, 2005), o perfil de homem violento (DOHMEN, 1995), a (não)Autonomia das mulheres em relação ao homem (MÉNDEZ, 1995; LAGARDE Y DE LOS RÍOS, 2005).

A naturalização da violência/habitus (BOURDIEU, 1995), a identificação das mulheres (SAFFIOTI, 2004), relações violentas (STREY, 2004), dano/trauma (ROVINSKI, 2004), a atitude profissional diante da violência (AZEVEDO; GUERRA, 1985, 1993; SAFFIOTI, 1997, 2004) e o acolhimento como ferramenta da assistente social - Escuta sensível (BARBIER, 2010), interdisciplinaridade e trabalho em rede (FAZENDA, 2003; SOARES, 1999; FALEIROS, 1998; BOURGUIGNON, 2001) como estratégia de enfrentamento, configurando-se como um texto de profundidade sobre o tema.

A discussão apresentada por Grossi; Gasparotto; Vieira; Coutinho; Schuster; Meyer; Barcelos; Boeira (2013) circunda a violência contra a mulher no meio rural e aponta fatores como medo, dependência econômica do agressor, distância dos locais para efetivação da denúncia, falta de apoio familiar e falta de políticas públicas como agravadores do problema a partir do aporte teórico de Camargo, Aquino (2003); Saffioti (1987); Moreira (2002); Dias (2006) Costa (2012), Sagot (2007), Lorenzoni (2007); Pougy (2010) e Minayo (2004).

O artigo de Queiroz; Diniz (2014) perspectiva a violência contra a mulher como um problema público assentado em uma base teórica que discute Patriarcado (SAFFIOTI, 2004, HARTMANN, S/D), mecanismos de fundamentação do sistema patriarcal (CAMURÇA, 2007) e a prevenção da violência contra as mulheres (INÁCIO, 2010), apontando para a necessidade de associação entre o movimento feminista e o Serviço Social e a importância do profissional de Serviço Social para o enfrentamento do problema dada a sua capacidade teórico--metodológica, técnico-operativa e ético-política.

Lisboa (2014) discute a importância dos estudos feministas para a formação do profissional de serviço social. Sua reflexão teórica passa por Velázquez (2006), com o conceito de violência de gênero; Amorós (1995), Femenías (2007), como perspectiva latino-americana das questões de gênero em interseccionalidade com raça e classe, Lori Heise (1994) na definição de violência contra as mulheres, Maria Guadalupe Huacuz Elias (2009) para a compreensão da violência em análise empírica.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS ESTUDOS DE GÊNERO EM PESQUISAS DE SERVIÇO SOCIAL SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER
Maria Cleide Bernalda Pereira

Diana Ferrer (2011) para o entendimento de violência como ferramenta de poder e controle social; Irene Casique (2007) com a noção de violência conjugal; Joan Scott (1995) para o entendimento da categoria gênero; Pierre Bourdieu (2003) para relacionar a lógica do gênero à lógica do poder; Foucault (1988) com os pressupostos de poder e resistência; Marcela Lagarde (1999) para tratar da forma como as mulheres enfrentam a violência.

As considerações de Pereira-Gomes; Erdmann; Rebouças-Gomes; Silva-Monteiro; Santos; Menezes-Couto (2015) focam nos significados atribuídos por profissionais de saúde sobre o apoio à mulher em situação de violência conjugal, defendendo a Estratégia de Saúde da Família (ESF) como prática para o enfrentamento, indicando a ameaça e a dependência econômica como principais demandas, sem, necessariamente, apresentar arcabouço teórico sobre a relação de gêneros.

O estudo de Moura; Melo; Figueiredo (2018) apresenta um estudo acerca da Rede Socioassistencial no Brasil, com foco na proteção da mulher vítima de violência doméstica. Trata-se de um estudo bibliográfico, com vistas à visibilidade de oferta de serviços e garantia de direitos dessas mulheres a partir da atuação da Rede Socioassistencial.

O referencial teórico circunda a violência doméstica ou intrafamiliar, na expectativa de definir violência (COSTA, 2006; MINAYO, 2006) e apontar os fatores que contribuem para a violência (MACHADO; GONÇALVES, 2003) assim como os prejuízos consequentes da violência (KASHANI; ALLAN, 1998).

O trabalho de Silva; Cleone (2019) aborda o atendimento oferecido pelo CREAS, em Salgueiro, Pernambuco, a mulheres vítimas de violência. A base teórica contempla violência contra a mulher (JESUS, 2015), o objetivo do agressor (TELES; MELO, 2003), o ambiente propício para a violência (ROCHA, 2007), a subnotificação de casos (COSTA; SERAFIM; NASCIMENTO, 2012), o atendimento multidisciplinar (GUIMARÃES, 2009), a importância do atendimento feito pelo CREAS (MACHADO, 2014; SEGOT, 2007) e da abordagem global da família (SILVA, 2012).

5 CONSIDERAÇÕES

Os textos que serviram de corpus para a pesquisa demonstraram preocupação com o entendimento da violência como conceito e como prática, sem necessariamente discutir a construção das relações de gênero a partir de um aporte teórico canônico. Do cânone, observa-se que Bourdieu e Foucault são mencionados como suportes para a discussão sobre a relação de gênero e poder e Scott e Beauvoir como teóricas que fundamenta a discussão de gênero mais especificamente.

Assim, a maioria dos estudos não se coloca em uma perspectiva específica dos estudos de gênero e as referências chegam até a vertente moderna com a menção aos trabalhos de Scott (1995), por exemplo, que ainda mantém as relações de gênero como efeito de sexo, mas não chegando às vertentes pós-modernas inscritas nas teorias *queer*, que subvertem essa relação. Saffioti e Almeida (1995) parecem ser referência nos estudos da área assim como Heise (1994/1995) e Mynaio (2006).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS ESTUDOS DE GÊNERO EM PESQUISAS DE SERVIÇO SOCIAL SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER
Maria Cleide Bernalda Pereira

Apenas um dos trabalhos – Lisboa (2014) – assume claramente uma posição decolonial ao trazer à baila a perspectiva latinoamericana dos estudos de gênero em suas interseccionalidades com raça e classe, movimento importante para uma abordagem global da violência contra a mulher/gênero.

Tendo em vista o aporte teórico que subsidia as publicações analisadas aqui, é possível dizer que as bases teóricas sobre questões de gênero acionadas na produção científica não se dão no percurso das vertentes dos estudos de gênero como a perspectiva biológico-antropológica, moderna e pós-moderna, mas se concentram em autores que discutem violência de gênero como processo sócio-histórico de modo que a atuação do profissional de Serviço Social se dá com base no acolhimento e na garantia de direitos, mas ainda carece de estratégias de desmitificação dos papéis de gênero na sociedade, a fim de desconstruir a violência como mecanismo de controle do corpo feminino e desconstruir a perspectiva patriarcal das relações de gênero, na intersecção com raça e classe.

Cumprir dizer que Grossi tem mantido uma produção de referência na área, o que permite vislumbrar que suas pesquisas tendem a se tornar referência no contexto nacional como estudos que refletem especificamente a realidade brasileira, tendo em vista que dois (2) dos trabalhos retornados pela plataforma contam com sua autoria e a autora aparece citada em um (1) dos trabalhos que compõem o *corpus*.

É importante mencionar que os resultados dos estudos refletem condições materiais de atuação, focando sobre condições de trabalho, atuação e papel em equipes multidisciplinares de instituições diretamente ligadas ao enfrentamento dos problemas sociais e, neste caso, da violência contra a mulher/de gênero.

Em que pese o impacto das condições materiais de atuação na eficiência da abordagem, é importante pensar em que bases se assentam essas abordagens para não se incorrer em estratégias pouco efetivas que não garantam um tratamento global da violência como resultado da estrutura de sociedade e das relações tradicionalmente entendidas sob o foco do binarismo, da condicionante biológica ou da redução das relações de gênero aos papéis pré-definidos para homens e mulheres.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sônia Maria A. F.; GROSSI, Patrícia Krieger. O Trabalho Do Assistente Social Com Mulheres Em Situação De Violência Conjugal: espaço de atenção na formação profissional. *In: Anais do XX Seminário Latinoamericano de Escuelas de Trabajo Social*, 2012, Brasil. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/9468>. Acesso em: 13 nov. 2022.

COSTA, Renata Gomes da. A práxis do/a Assistente Social e a materialização do Projeto Ético-Político na sociedade capitalista. *Textos & Contextos* (Porto Alegre), v. 13, n. 2, p. 366-378, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://www.cressrn.org.br/files/arquivos/Z12cU6c0TYLAGqT92Z0m.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2022



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS ESTUDOS DE GÊNERO EM PESQUISAS DE SERVIÇO SOCIAL SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER
Maria Cleide Bernalda Pereira

DE TILIO, Rafael. Teorias De Gênero: Principais Contribuições Teóricas Oferecidas Pelas Perspectivas Contemporâneas. **GÊNERO**, Niterói, v. 14, n. 2, p.125-148, 1 sem, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistagenero>. Acesso em: 28 nov. 2022

GIFFIN, K. Violência de gênero, Sexualidade e Saúde. **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, 10 supplement 1, p. 146-155, 1994.

GROSSI, Patrícia Krieger; GASPAROTTO, Geovana Prante; VIEIRA, Monique Soares; COUTINHO, Ana Rita Costa; SCHUSTER, Ana Paula Regus; MEYER, Gabriela Louzada; BARCELOS, Maria Inês Nunes; BOEIRA, Pedro de Souza Costa. Violência Contra A Mulher Rural: Desafios para as políticas públicas. In: **Anais do 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS - 14 a 18 DE OUTUBRO DE 2013 - ÁGUAS DE LINDÓIA, SÃO PAULO**. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle>. Acesso em: 27 nov. 2022.

HEISE, L. *et al.* **Violence against women: the hidden health burden**. Washington, DC: World Bank, 1994

LISBOA, T. K. Violência De Gênero, Políticas Públicas Para O Seu Enfrentamento E O Papel Do Serviço Social. **Temporalis**, v. 14, n. 27, p. 33–56, 2014. <https://doi.org/10.22422/2238-1856.2014v14n27p33-56> Acesso em: 27 nov. 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=71411240017>. Acesso em: 28 nov. 2022.

PEREIRA-GOMES, Nadirlene; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; REBOUÇAS-GOMES, Nadjane; SILVA-MONTEIRO, Deise da; SANTOS, Raiane Moreira dos; MENEZES-COUTO, Telmara. Apoio social à mulher em situação de violência conjugal. **Rev. salud pública**, v. 17, n. 6, p. 823-835, 2015. Disponível em: [v17n6a01.pdf \(scielo.org.co\)](https://doi.org/10.17768/0177-1701.2015v17n6a01) Acesso em: 26 nov. 2022.

PINHEIRO, Eliane Aparecida; LISBOA, Teresa Kleba. A intervenção do Serviço Social junto à questão da violência contra a mulher. **Revista Katálysis**, v. 8, n. 2, p. 199-210, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis>. Acesso em: 27 nov. 2022.

QUEIROZ, F. M.; DINIZ, M. I. Serviço Social, Lutas Feministas E Violência Contra A Mulher. **Temporalis**, v. 14, n. 28, p. 95–112, 2014. <https://doi.org/10.22422/2238-1856.2014v14n28p95-112>. Acesso em: 13 nov. 2022.

SAFFIOTI, H. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SAFFIOTI, Heleieth. **A Discriminação de Gênero e as Diversas Formas de Violência contra a Mulher**. Campinas, SP: Editora da Unicamp; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

SCHRAIBER, L. B. *et al.* Homens e saúde na pauta da saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 7-14. jan./mar. 2005.

SCOTT, Joan W. El problema de la invisibilidad. In: ESCANDÓN, C.R. (Org.) **Gênero e História**. México: Instituto Mora/UAM, 1988.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, n. 20, v. 2, p. 71-99, jul./dez, 1995.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS ESTUDOS DE GÊNERO EM PESQUISAS DE SERVIÇO SOCIAL SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER
Maria Cleide Bernalda Pereira

SILVA, Maria Cícera de Sá e; CLEONE, Mario. O impacto do CREAS no combate à violência contra a mulher. **Id on Line Rev. Mult. Psic.**, v. 13, n. 44, p. 917-929, 2019. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 26 nov. 2022.

TAVARES; Fabrício André. O Processo de Fortalecimento das Mulheres em Situação de Violência Doméstica. 2008. Dissertação (mestrado) – PUC – Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle>. Acesso em: 27 nov. 2022.

TELES, Maria Amélia; MELO, Mônica de. **O que é Violência contra a Mulher**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

TEXEIRA, Joaquina Barata; BRAZ, Marcelo. O projeto ético-político do Serviço Social. *In: Serviço Social: direitos e competências profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.